



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, empreendedorismo e marketing

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-854-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.547222401>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O campo científico da Administração tem passado por uma crescente renovação epistêmica nas últimas décadas em função da emergência de discussões ligadas a macro transformações socioeconômicas e seus reflexos nas organizações por meio das temáticas mercadológicas e de empreendedorismo, bem como de novas agendas sobre gestão estratégica e de contato multidisciplinar com outras áreas.

Partindo destes avanços científicos, o objetivo deste livro, “Administração: Gestão, Empreendedorismo e Marketing 1”, é analisar o estado da arte sobre a Administração a partir de um conjunto de estudos que valorizam a combinação de revisões da literatura especializada e estudos de caso, possibilitando assim a decodificação de novos conhecimentos existentes na realidade.

Organizada em vinte e dois capítulos, a presente obra é ao mesmo tempo um trabalho acadêmico e um livro de reflexão para instigar os leitores, o qual foi desenvolvido de modo colaborativo entre pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, comprometidos com o campo epistemológico da Administração, a despeito de suas diferentes formações acadêmicas e expertises.

Advindos de instituições de ensino superior e de pesquisa públicas e privadas, os autores produziram um conjunto de discussões que se aglutinam dentro de quatro eixos temáticos, os quais são identificados, respectivamente, por abordagens empíricas sobre: a) gestão em instituições de ensino superior; b) empreendedorismo e gestão de microempresas; c) gestão mercadológica; e, d) gestão contábil e controladoria.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio administrativo, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar do campo epistemológico de Administração, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar com outras áreas.

Em razão das discussões levantadas e dos resultados apresentados após um marcante rigor metodológico e analítico, o presente livro caracteriza-se como uma obra amplamente recomendada para estudantes em cursos de graduação e pós-graduação ou mesmo para o público não especializado na área de Administração, por justamente trazer de modo didático e linguagem acessível novos conhecimentos sobre a atual e prospectiva realidade administrativa.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO 2005 - 2015

Donizetti Calheiros Marques Barbosa Neto

Claudio Zancan

Diego da Guia Santos

Kleber José dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224011>

CAPÍTULO 2..... 18

O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA E A RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Pedro Paulo Cardoso de Souza

Ana Cláudia Fernandes Terence


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224012>

CAPÍTULO 3..... 32

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS: UMA AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE

Fernando Victor Cavalcante

Thiago Borges Renault

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224013>

CAPÍTULO 4..... 44

LA METODOLOGÍA KI WO TSUKAU (KWT) Y SU VINCULACIÓN CON LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

Juana Velásquez Aquino

Erika Cortes Flores

Francisco Lendechy León

Sandra García Pérez

Samuel Jiménez Abad

Dinorah Arely Escudero Campos


Luz María Gutiérrez Hernandez

Ángel Francisco Velázquez Rodríguez

Dionisio Gutiérrez Lira

Leticia González Cuevas

Carlos Enrique Levet Rivera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224014>

CAPÍTULO 5..... 53

LA TECNOLOGÍA APLICADA EN LOS PROGRAMAS DE ESTUDIO DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA DE LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Ángel Francisco Velázquez Rodríguez


Rodolfo Terán y Ramos
Hugo Eduardo Barradas Velásquez
Myriam González Guerrero
Itzel Natalia Lendechy Velázquez
Juana Velásquez Aquino
Sandra García Pérez
Samuel Jiménez Abad
Beatriz Rocas Rocas
Guillermo Leonel Sánchez Hernández
Susana García Aguilar
Sajid Lonngi Reyna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224015>

CAPÍTULO 6..... 63

LOS TUTORES ACADÉMICOS DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA Y EL GRADO DE DOMINIO Y APROPIACIÓN TECNOLÓGICA DE LA PLATAFORMA INSTITUCIONAL, SIT DELA UNIVERSIDAD VERACRUZANA


Ángel Francisco Velázquez Rodríguez
Rodolfo Terán y Ramos
Hugo Eduardo Barradas Velásquez
Myriam González Guerrero
María de los Ángeles García Oviedo
Irma Jiménez Ortega
Liliana Pineda Salas
María Elena Hernández Castillo
Susana García Aguila
Sajid Lonngi Reyna
Jeysira Jacqueline Dorantes Carrión
Anid Cathy Hernández Baruch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224016>

CAPÍTULO 7..... 71

ESTRATEGIAS DE MARKETING PARA LA PROMOCIÓN DE INSTITUCIONES EDUCATIVAS


Irbin Salomón Zavaleta Arellanes
Yessica Lucero Zavaleta Arellanes
Yesenia Juárez Rivera







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224017>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS (RE)PRODUZIDOS A PARTIR DAS FALHAS E APAGAMENTOS NA CELEBRAÇÃO DOS 10 ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Sandra Maíra Souza Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224018>

CAPÍTULO 9	99
SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÃO (SEI) EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR MULTICAMPI, COM ENFASE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Bonifácio Benício de Souza Maylle Alves Benício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5472224019	
CAPÍTULO 10	115
ANÁLISIS DEL IMPACTO EN LAS RUTINAS DE LOS ESTUDIANTES ANTE EL COVID-19 EN UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA	
Verónica E. Cuadra Hernández Jorge Alemán Andrés Magaly Hernández Gómez Nahaquin C. Rodríguez Mino José Manuel Nava Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240110	
CAPÍTULO 11	125
INTELIGENCIA EMOCIONAL Y FACTORES SOCIOECONÓMICOS DEL SECTOR TURÍSTICO EN LAS CIUDADES PATRIMONIO DE LA HUMANIDAD TRAS EL COVID-19	
Ana Belén Mudarra-Fernández Ana María Cazallo-Antúnez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240111	
CAPÍTULO 12	135
CRESCIMENTO DE MICROEMPREENDEDORES EM PATOS DE MINAS EM MEIO À PANDEMIA	
Lorena Silva Pinto Paula Fernanda Mota de Oliveira Regina Macedo Boaventura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240112	
CAPÍTULO 13	146
EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS NA GESTÃO DE SEUS NEGÓCIOS	
Paolla Jacomel Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240113	
CAPÍTULO 14	152
ANÁLISE DO PERFIL DE MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL EM TEMPOS DE COVID-19	
Valéria Pereira dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240114	
CAPÍTULO 15	154
MARKETING DIGITAL E O PERFIL DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA	

COVID 19 NO COMÉRCIO DE CODÓ/MA

Adson André Dos Santos de Andrade

Inácio Ferreira Façanha Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240115>

CAPÍTULO 16..... 174

AS FASES DE UMA COMPRA COMPROMETIDA. ESTUDO DE MARKETING COM CAUSA EM CONSUMIDORES ALEMÃO, AUSTRIACO E ESPANHOL

Estefanía Pérez Sancho

Rosario Vázquez Carrasco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240116>

CAPÍTULO 17..... 195

UM ESTUDO SOBRE HÁBITOS E PREFERÊNCIAS DO CONSUMIDOR DE VIDEO ON DEMAND

João Renato de Souza Coelho Benazzi


Katarina Nachamkes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240117>

CAPÍTULO 18..... 208

ASPECTOS INTRÍNSECOS A SEREM CONSIDERADOS NO RELATÓRIO FINAL DE AUDITORIA INDEPENDENTE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL HISTÓRICA

Romeu Schvarz Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240118>

CAPÍTULO 19..... 222

INTERESSES COGNITIVOS PREDOMINANTES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Alexandra Alencar Siebra

Nayana de Almeida Adriano

Joelma Leite Castelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240119>

CAPÍTULO 20..... 235

LA PLANEACIÓN FISCAL COMO OBJETIVO ESTRATEGICO EN LAS EMPRESAS

Ángel Francisco Velázquez Rodríguez

Rodolfo Terán y Ramos

Hugo Eduardo Barradas Velásquez

Myriam González Guerrero

María de los Ángeles García Oviedo

Irma Jiménez Ortega

Liliana Pineda Salas


Anabell Hernández Venegas

María Elena Hernández Castillo

Juan Pablo García Cuevas

Mayra Mahé Couturier

Felipe de Jesús Montero Vázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240120>

CAPÍTULO 21.....248


GESTÃO FINANCEIRA DE MICROEMPRESAS: A ATRIBUIÇÃO DE UM SALÁRIO AO PROPRIETÁRIO DA EMPRESA

Maricarmen Rico Galeana

Edith Olivo García

María Angélica Martínez Arizpe

Miguel Àngel Viramontes Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54722240121>

SOBRE O ORGANIZADOR.....257

ÍNDICE REMISSIVO.....258

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO 2005 - 2015

Data de aceite: 01/01/2022

Data de submissão: 08/10/2021

Donizetti Calheiros Marques Barbosa Neto

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - AL

<http://lattes.cnpq.br/6829129703398807>

Claudio Zancan

Universidade Federal do Paraná
Curitiba - PR

<http://lattes.cnpq.br/9437381043897660>

Diego da Guia Santos

Instituto Federal de Alagoas
Maceió - AL

<http://lattes.cnpq.br/2442362471764000>

Kleber José dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
Maceió - AL

<http://lattes.cnpq.br/2588271583183092>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica em Análise de Redes Sociais (ARS) de 2005 a 2015. A pesquisa foi realizada com base nos principais periódicos brasileiros de Administração, segundo classificação obtida no Sistema Qualis da Capes 2014. No total, foram identificados 100 artigos com a temática em Redes publicados no período. As análises foram baseadas no levantamento das temáticas e procedimentos metodológicos utilizados. Os resultados encontrados contribuem para uma melhor delimitação do campo de

redes. Os resultados apontam para uma identidade da produção acadêmica de Redes no campo da Administração Pública ainda tímida e em expansão. Foi observado que a área da Educação possui o maior número de estudos, 21,05%. Já o tema mais abordado é “Políticas Públicas” que foi identificado em 52,63% dos artigos levantados, apesar de o campo evidenciar uma grande diversidade de outros temas. Quanto aos aspectos metodológicos, verifica-se que predomina a utilização da técnica de Estudo de Caso com 68,42% e uma técnica de coleta de dados bem diversificada. Por outro lado, é importante realçar que quando se compara o número de estudos em redes de uma forma geral com os específicos do campo da Administração Pública, percebe-se uma lacuna teórica existente para futuras pesquisas na área.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; administração pública; produção científica; métodos de pesquisa.

ANALYSIS OF SOCIAL NETWORKS: A STUDY ON BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE PERIOD 2005 - 2015

ABSTRACT: This article aims to analyze the scientific production in Social Network Analysis (ARS) from 2005 to 2015. The research was conducted based on the main Brazilian Administration journals, according to the classification obtained in the Qualis System of Capes 2014. In total, there were identified 100 articles with the theme in Networks published in the period. The analyzes were based on a survey of the themes and methodological procedures used. The results found contribute to

a better delimitation of the field of networks. The results point to an identity of the academic production of Networks in the field of Public Administration that is still timid and expanding. It was observed that the Education area has the largest number of studies, 21.05%. The most discussed topic is “Public Policies”, which was identified in 52.63% of the articles surveyed, despite the field showing a great diversity of other themes. As for the methodological aspects, it appears that the use of the Case Study technique predominates with 68.42% and a well diversified data collection technique. On the other hand, it is important to emphasize that when comparing the number of studies in networks in general with those specific to the field of Public Administration, there is a clear theoretical gap for future research in the area.

KEYWORDS: social networks; public administration; scientific production; research methods.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo de redes sociais, sobretudo para produção científica, tem ganhado notoriedade entre pesquisadores, que buscam analisar aspectos como os níveis de centralidade e densidade nas relações entre atores sociais. De acordo com Balestrin, Verschoore e Reyes (2010), o estudo destas redes sociais tem evoluído consideravelmente, no contexto acadêmico das últimas décadas. Silva, Matheus, Parreiras e Parreiras (2006) afirmam que esse crescimento é decorrente do aumento de dados disponíveis para análise, aumento do poder computacional para utilização dos pesquisadores, bem como a ampliação de áreas de conhecimento que utilizam as redes sociais como ferramenta de análise.

As redes sociais são ligações que se estabelecem pela rede de relacionamentos entre atores sociais no ambiente em que estão inseridos, por meio delas é possível fortalecer relações, aumentar o desempenho, estabelecer comportamentos e consolidar as atividades dos atores envolvidos, seja a nível individual ou a nível institucional. Seu conceito se aproxima ao conceito de governança, frequentemente abordado em pesquisas da área no setor público. Para Bourgon (2010) o conceito de governança é essencial na Administração Pública: os governos não podem depender de ação solitária, é essencial o compartilhamento de responsabilidades, riscos e poder para a obtenção dos resultados públicos desejados.

Diante do exposto, considera-se como objetivo dessa pesquisa analisar a produção científica de 2004 a 2014 em Análise de Redes Sociais (ARS) e identificar os estudos dessa área que são focados no campo da administração pública. Para isto, deve-se ter em mente a questão de pesquisa, que deverá ser respondida com a realização do estudo: Como tem sido formada e quais são as características temáticas e metodológicas da produção científica em Redes que têm seus trabalhos focados em Administração Pública?

Usou-se uma abordagem qualitativa para definição de um levantamento das publicações em Redes no campo da Administração Pública dos principais periódicos de Administração, segundo critérios estabelecidos pelo Sistema Qualis CAPES no período de estudo de 2004 a 2014.

A contribuição teórica do estudo está centrada no campo de pesquisa de redes

sociais voltadas para a Administração Pública. Através dessa pesquisa pode ser feita uma melhor delimitação da produção científica do campo e observados possíveis lacunas teóricas para estudos futuros.

Esta pesquisa teve como referência os estudos de Sobral e Mansur (2013); Paiva e Brito (2013), estruturando-se nas seguintes partes: (1) introdução; (2) revisão bibliográfica acerca do conceito de Redes Sociais e aplicação científica no campo da Administração Pública; (3) estudos realizados em redes sociais e produção científica; (4) métodos usados para identificação, coleta e análise dos dados e informações; (5) considerações finais da pesquisa a partir das análises, limitações desta pesquisa e sugestões para novas pesquisas desta natureza que venham a ser realizadas no futuro.

2 I ANÁLISE DE REDES SOCIAIS (ARS): SURGIMENTO

As primeiras pesquisas envolvendo a Análise de Redes Sociais (ARS) foram na área das Ciências Sociais por volta da década de 1920 em estudos da Psicologia Social (FREEMAN, 1996). Essas pesquisas investigavam como o contexto social e o padrão de relacionamentos influenciavam o comportamento individual de crianças pré-escolares nos Estados Unidos, Zancan; Santos e Campos (2012).

Para a comunidade científica, a data de origem da abordagem da ARS se evidencia com a publicação do livro *Who shall survive*, do sociólogo Jacob Moreno, em 1934, e por meio da criação da Revista *Sociometry*, em 1937 (FREEMAN, 1996; WASSERMAN e FAUST, 1994; SCOTT, 2000).

Especificamente no âmbito dos estudos organizacionais, a perspectiva de Redes Sociais emergiu no final dos anos de 1970, quando autores como Aldrich (1979) e Williamsom (1975) passaram a tomar a forma de relacionamento Inter organizacional como foco de análise, Martes et al. (2006).

A continuação para essa evolução se deu nos anos 90 quando esses tipos de estudos passaram a ter 3 enfoques na literatura organizacional: Rede como novo arranjo voltado a melhoria do desenho organizacional, voltado para a análise do processo de formação e estruturação de arranjos corporativos, estudo dos relacionamentos organizacionais em redes a partir de uma perspectiva temporal mais ampla. No início dos anos 2000, no cenário internacional, publicações sobre este tema ganharam notoriedade.

Analisando o panorama atual, fica evidente a evolução dos estudos sobre ARS. Segundo Belestrin, Verschoore E Reyes Junior (2010) o mundo ainda não vive o apogeu da sociedade em rede, descrita por Castells (1999); mas alguns fatos recentes demonstram sua ascensão. Em nenhum outro momento a cooperação e as redes receberam tanto interesse quanto atualmente. A revista *Forbes* reconheceu, no final de 2007, a importância das redes na economia contemporânea, publicando uma edição especial para aprofundar o tema (Post, 2007);

Dentro dessa evolução, percebe-se um destaque também para os estudos acadêmicos, Belestrin Verschoore E Reyes Junior (2010) comenta que alguns dos mais importantes periódicos científicos internacionais já realizaram edições especiais dedicadas às redes, como é o caso da revista *Organization Studies* (1998) e do *Academy of Management Journal* (2004). Outro exemplo é a chamada de artigos para o congresso da Academy of International Business [AIB], que ocorreu em 2008, na cidade de Milão, apresentando como tema geral o desenvolvimento de conhecimento nas redes de negócios internacionais.

No Brasil, entre outras evidências desse maior interesse sobre o tema, tem-se o volume 43 da Revista de Administração Pública (RAP) em 2009, bem como o volume 46 da Revista de Administração de Empresas (RAE) em 2006. Ambos os periódicos, nesses volumes, adotaram a temática de redes como eixo principal de suas publicações, Zancan (2012).

Porém, mesmo com esse avanço evidenciado dos estudos de redes, o campo se demonstra carente de contribuições teóricas e estudos científicos. Embora a aplicação do conceito de Redes Sociais representa uma preocupação quase secular à academia internacional (FREEMAN, 1996), é verificada na literatura a ausência de um delineamento metodológico padrão nas pesquisas que se utilizam dessa perspectiva. Zancan (2012) sugere que novas abordagens sobre este tema sejam desenvolvidas, principalmente devido à lacuna deixada por meio da ausência de textos científicos que evidenciam contribuições teóricas relacionadas com a ARS, bem como em outras áreas emergentes da Ciência Administrativa.

3 | CONCEITO DE REDES SOCIAIS: APLICAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Estudar as *relationships* (ligações relacionais) entre atores sociais de um determinado contexto é o objetivo da Análise de Redes Sociais (ARS), um método que permite estabelecer uma visão relacional acerca de um fenômeno e não apenas dos atributos particulares dos indivíduos (Silva *et al.*, 2010; Silva *et al.*, 2005).

O conceito de Análise de Redes Sociais (ARS) pode ser utilizado em diversas áreas de estudo como uma ferramenta para análise da interação entre os elementos de uma rede. Para Belestrin e Verschoore (2014) o termo rede passou a ser empregado na perspectiva sociológica, para explicar os fenômenos de relações recíprocas entre seres humanos. “Uma rede social tem a ver com um conjunto de pessoas, organizações etc. ligados através de um conjunto de relações sociais de um tipo específico (amizade, transferência de fundos etc.)” PECCI (1999, p.14). Para Burt (1994) a estrutura de redes não prevê diretamente atitudes ou comportamentos, ela prevê semelhança entre atitudes e comportamentos dos seus elementos. Belestrin, Verschoore e Junior (2014) apontam que

as redes de cooperação têm a capacidade de facilitar a realização de ações conjuntas e a transação de recursos para alcançar objetivos comuns.

Essas definições têm raízes e bases que partiram do relacionamento entre outras ciências. Segundo Wasserman e Faust (1994) os conceitos de análise de redes sociais se desenvolveram a partir de uma reunião entre a teoria social aplicada, com fórmulas matemáticas, estatística e metodologia computacional. Os conceitos partilhados fizeram com que o entendimento sobre as estruturas de uma rede evoluísse. Logo, tornou-se possível estudar através da teoria sobre redes sociais, como os laços sociais formados entre os atores de determinada rede podem afetar o desempenho de uma organização, Belestrin, Verschoore e Junior (2010). Para que esses laços e parcerias se fortaleçam é necessária uma atenção especial com o fluxo da informação na rede. Burt (1994) aponta a confiança como essencial para o fluxo de informações dentro da estrutura de uma rede.

Alguns conceitos dos elementos de uma rede são fundamentais no estudo de redes sociais. São eles: atores, laço relacional, díade, tríade e grupo. Atores ou Nós são as entidades sociais que se relacionam em uma rede, podem ser pessoas em um grupo, departamentos em uma corporação e etc. Wasserman e Faust (1994). O posicionamento de um ator na rede, representado pelo número de inter-relações com outros atores, poderá reforçar as relações de poder diante dos atores marginais da rede, Belestrin, Verschoore e Junior (2010). Porém, esses posicionamentos não são imutáveis, para PECI (1999) as redes estão em um processo de contínua mudança e podem ser construídas, reproduzidas e alteradas como resultado das ações dos atores que a compõem.

O laço relacional pode ser definido como o elo entre um par de atores. Wasserman e Faust (1994). Esses laços podem ser chamados de fortes quando uma rede é compreendida de um mesmo indivíduo e os demais atores que formam uma densa malha de relacionamentos, em que muitos dos possíveis laços relacionais estão presentes Nascimento e Beuren (2011). Uma díade é um vínculo entre dois atores, é a compreensão dos laços entre pares e uma tríade é um vínculo com três ou mais atores Wasserman e Faust (1994). A análise de redes não se preocupa somente com díades e tríades, ela também analisa a capacidade da relação entre grupos de entidades. O grupo é um conjunto de atores em que os laços podem ser medidos por Wasserman e Faust (1994).

A análise das características da estrutura desses grupos forma os indicadores da rede. “Os indicadores de centralidade permitem-nos analisar a rede tanto no seu conjunto como individualmente, encontrando diversos resultados: grau de conectividade da rede, indivíduos com o maior e menor número de interações, intermediação de alguns atores nas relações entre indivíduos e a proximidade entre os indivíduos através das suas interações” Alejandro e Norma (2005, p.1).

Para Nascimento e Beuren (2011) as redes sociais podem ser estabelecidas em todos os ambientes, por meio da cooperação entre os pesquisadores com intuito de disseminar o conhecimento científico. Para Silva et al. (2006) a ARS permite uma análise

que não seria possível com o uso de métodos estatísticos tradicionais.



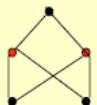


4 | APLICABILIDADE, PROPRIEDADE, PAPÉIS E POSIÇÃO DOS ATORES DA REDE

A Análise de Redes Sociais (ARS) não é uma teoria formal ou unitária, ela é uma ampla estratégia de estruturas sociais, (EMIRBAYER e GOODWIN, 1994). Nelson (1984) afirma que as redes sociais são conjuntos de contatos de tipos diferentes, com conteúdos distintos e diversas estruturas.

Para se entender como se dão essas estruturas na prática, é necessário o entendimento de alguns conceitos de elementos morfológicos e estruturais da rede. Alguns elementos morfológicos segundo Rossoni, Hocayen da Silva e Ferreira Júnior (2008); Sacomone Neto (2004), são:

- Atores: são as entidades (indivíduos, organizações ou países) objeto de estudo da análise de redes sociais;
- Laço relacional: é a ligação estabelecida entre o par de atores;
- Díade: ligação ou relacionamento estabelecido por dois atores;
- Tríade: conjunto de três atores e os possíveis laços entre eles;
- Rede social: conjunto finito de atores e as relações entre eles;
- Posições: definem as localizações dos atores no interior da estrutura. A posição está diretamente associada à divisão do trabalho dos diferentes agentes.
- Ligações: também chamadas de conexões ou *linkages* determinam o grau de difusão ou densidade dos atores de uma rede;
- Fluxos: podem ser separados em tangíveis (insumos e produtos) e intangíveis (informação).

Wasserman e Faust (1994) definem que os métodos relacionados à análise de redes sociais podem ser agrupados em propriedades estruturais, como as medidas de centralidade, densidade, transitividade e coesão; papéis e posições, como a análise de equivalência estrutural, regular e local, análise de *clusters* e de *blockmodels*; e a análise estatística dos relacionamentos, usada para testar proposições teóricas acerca das propriedades relacionais. Sacomone Neto (2004), ilustra essas propriedades no quadro XX abaixo:

Propriedades	Nível de análise	Definição	Efeitos
Centralidade 	Ator	Ator centraliza as relações com os outros atores da rede (posição estratégica)	Acesso a recursos externos, informações, status e poder
Autonomia estrutural 	Ator	O ator ocupa um buraco estrutural entre dois atores com quem está conectado	Aumenta os benefícios da informação (<i>broker</i>), recursos, controle dos atores e status
Equivalência estrutural 	Pares de atores	Atores têm estruturas de relações similares dentro da rede	Atores tendem a ter comportamentos similares (ativos, informações e status similares) e simétricos.
Densidade 	Rede	É a extensão da interconexão entre os atores da rede. Maior a interconexão maior a densidade	Facilita o fluxo de informações e recursos. Sistema fechado de confiança e normas compartilhadas. Facilita a atribuição de sanções
Coesão 	Pares de atores	Compreendida através da intensidade do relacionamento (forte ou fraco). Interações frequentes com comprometimento de recursos	Relações coesas estão relacionadas ao ganho de informações refinadas, conhecimento tácito, controle social e reciprocidade.

Quadro 01 – Propriedades da Rede.

Fonte: Sacomone Neto (2004).

Um ator é localmente central quando ele apresenta um grande número de conexões com outros pontos; será globalmente central se possuir posição significativamente estratégica na rede como um todo (Scott, 2000). Sacomone (2004) define centralidade em quando o ator centraliza as relações com outros atores da rede, adquirindo uma posição estratégica. Wasserman e Faust (1994), informam que são três as medidas mais comuns para o cálculo da centralidade: centralidade de grau, centralidade de proximidade e centralidade de intermediação.

A centralidade do grau é medida pelo número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede, (Wasserman e Faust, 1994). Alejandro e Norman (2005) apontam que no cálculo para a centralidade do grau serão levantados o grau de entrada – número de interações que outros atores mantêm com um determinado ator, e o grau de saída – número de interações que um ator mantém com outros atores.

Na centralidade de proximidade é medida pela distância de um ator em relação a outros atores em rede, Rossoni, Hocayen da Silva e Ferreira Júnior (2008). Para Alejandro e Norman (2005) o cálculo da centralidade de proximidade é dado pela contabilização das distâncias geodésicas de um ator para se ligar aos demais.

A centralidade de intermediação é quando um ator intermediário se liga a outros atores que não conseguem se ligar diretamente. Será calculado pela somatória da quantidade de vezes que um determinado nó aparece nos caminhos geodésicos, ou seja, nos caminhos que interligam todos os pares de integrantes daquela rede, (Alejandro e Norman, 2005).

Para Sacomone Neto (2004), densidade é a extensão da interconexão entre os atores de uma rede. Maior interconexão maior a densidade. Já a coesão está em um nível de análise de pares de atores, relações coesas estão relacionadas ao ganho de informações refinadas, conhecimento tácito, controle social e reciprocidade, segundo Sacomone Neto (2004). Confirmando esse conceito, Wasserman e Faust (1994), são atores que apresentam laços relacionais relativamente fortes, diretos, coesos, intensos e frequentes.

Sobre as propriedades de posições, temos um destaque para a equivalência estrutural, que para Sacomone Neto (2004), é quando atores têm estruturas de relações similares dentro da rede. Então, eles tendem a ter comportamento similares, ativos, informações e status similares e assimétricos. Nesse contexto, Scott (2000) e Wasserman e Faust (1994), definem que dois atores são estruturalmente equivalentes se têm idênticos laços com outros atores em uma rede.

O estudo das propriedades estruturais e relacionais ajudam a entender e mapear como diferentes posições na estrutura da rede podem influenciar a intensidade de relacionamentos organizacionais.

5 | REDES SOCIAIS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento têm despertado seu interesse para os estudos das redes sociais, na tentativa de compreender o impacto sobre a vida social, dando origem a inúmeras metodologias de análise que têm por base as relações sociais entre os indivíduos, em uma estrutura de redes (Silva et al., 2006). No âmbito da produção científica, podemos citar os estudos de Silva et al. (2006), Rossoni et al. (2008), Guimarães et al. (2009) Belestrin, Verschoore e Junior (2010) e Nascimento e Bauren (2011).

Silva et al. (2006) usaram a metodologia de redes sociais para apoiar a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. Eles aplicaram a ARS para estudar as redes de coautoria de 23 professores do PPGCI/UFMG na forma de artigos para revistas e congressos, apresentados a partir de 1997 até 2004. O objetivo era identificar a participação desses professores na rede de colaboração da área, queriam examinar a densidade da rede e o nível de colaboração entre os professores de diferentes linhas de pesquisa. Os resultados são pouco animadores para o desenvolvimento do campo. Os programas apresentam ligações com outras áreas do conhecimento, porém existe um grupo reduzido de professores que respondem pela maior parte da produção, a colaboração é mais intensa

entre professores de uma mesma linha de pesquisa. A rede de colaboração é bastante esparsa e muito da produção se dá entre colaboradores preferenciais.

Outro estudo com a temática de redes e produção científica em Administração é o de Guimarães et al. (2009) que estudaram a rede dos programas de pós-graduação em Administração no Brasil. Foram coletados dados de 32 programas em funcionamento do período que informaram as relações do próprio programa com os demais 57 programas, em sete atividades distintas. Os resultados mostraram que a rede pesquisada é pouco densa, com relações esparsas e na maioria das vezes fracas entre os programas. As linhas de pesquisa mais compartilhadas são Organizações e Comportamento Organizacional, e Estratégias. O programa da UFRGS é o mais central da rede e os programas da FGV/SP, USP/SP, UFRGS e FGV/RJ são os mais prestigiados.

Belestrin, Verschoore e Junior (2010) fizeram uma pesquisa com o objetivo de trazer evidências das características do campo de estudo sobre redes de cooperação Inter organizacional no Brasil. Para isso, fizeram uma análise em 116 artigos publicados em veículos de difusão científica da área entre 2000 e 2006. Os principais resultados foram quatro teorias: estratégia, dependência de recursos, redes sociais e institucionais, que predominam na orientação dos estudos. As pesquisas foram conduzidas, em sua grande maioria, por abordagens qualitativas e transversais. As redes horizontais (simétricas), os antecedentes de necessidade de recursos materiais e imateriais, bem como os resultados de aprendizagem e de inovação apresentaram maior interesse nos estudos brasileiros. As teorias que possuem a maior centralidade geodésica relativamente às demais são as de estratégia, dependência de recursos, custos de transação, redes sociais e institucional e a teoria de redes sociais demonstrou forte centralidade de intermediação entre as teorias consideradas no estudo.

Nascimento e Bauren (2011) fizeram seu estudo na área de contabilidade, eles tinham o objetivo de identificar a formação das redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação em ciências contábeis do Brasil no período entre 2007 e 2009. Para isso, consideraram 199 docentes permanentes de 21 cursos de mestrado e doutorado distribuídos em 17 instituições de ensino superior. Utilizando o software UNICET 6.0 para a confecção das redes de cooperação entre os programas encontraram como resultados que a evolução da produção científica definitiva do período foi maior nos programas com conceito 3, identificaram também que a produção científica apresenta-se de forma dispersa nas estratificações do Qualis CAPES, que a centralidade da rede é ocupada pelo programa da USP e que os programas de pós graduação em ciências contábeis apresentam ligações fracas, esparsas e pouco densas.

A análise desses estudos sobre a produção científica evidencia que a Análise de Redes Sociais pode trazer uma visão mais aprofundada e diferenciada dos demais procedimentos metodológicos comuns.

Silva (2006) destaca que a metodologia de redes para os estudos em produção

científica é adequada porque adquire duas grandes funções: serve para a análise da sua própria produção científica, da mesma forma que para qualquer área do conhecimento e, ao mesmo tempo, constitui uma ferramenta complementar àquelas já empregadas nas análises bibliométricas.

6 | MÉTODO

O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise da produção científica 2005 a 2015 em Análise de Redes Sociais (ARS). Para tanto, utilizou-se a técnica de levantamento documental para a pesquisa dos artigos em administração publicados no período em questão. Para Santos (2009), tal procedimento tem se desenvolvido em virtude do processo de digitalização e acesso on-line, além da diversificação com a análise tanto de registros escritos como de fotografias, filmes, entre outras fontes.

Considerando que a unidade de análise deste trabalho são publicações, os dados do presente estudo constituíram-se de artigos publicados entre 2005 e 2015, em alguns dos principais periódicos nacionais de Administração. Levando em consideração o critério do Qualis CAPES na classificação A1 e A2 para a área denominada “Administração, Turismo e Contabilidade”. Como o trabalho é voltado para a área de redes, foram priorizados os periódicos que tivessem em seu título as palavras Gestão, Organização ou Administração. A tabela 1 identifica os seguintes periódicos selecionados para a pesquisa: Gestão e Produção, Organização e Sociedade, Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Administração Contemporânea (RAC), RAC Eletrônica, Revista de Administração de Empresas (RAE), ERA Eletrônica, Revista de Administração da USP (RAUSP).

Periódico	Total de artigos em redes	Artigos em redes e administração pública	% dos artigos em redes por periódico
Gestão e Produção	16	2	12,50
Organização e Sociedade	12	6	50,00
RAP	18	11	61,11
RAC	17	0	0,00
RAC Eletrônica	1	0	0,00
RAE Eletrônica	7	0	0,00
RAE	12	0	0,00
RAUSP-SP	17	0	0,00
Total	100	19	19,00

Tabela 1 - Distribuição dos artigos de 2005 a 2015 em redes no campo da administração pública entre os periódicos.

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam>.

As publicações deveriam ter como objeto de estudo a análise da temática de redes, a inclusão ou exclusão das publicações na área foi definida pela análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos publicados nos referidos periódicos. Nos casos em que a leitura desses elementos não foi suficiente para definir se a publicação se enquadra ou não nos critérios, realizou-se a leitura de parágrafos do referencial teórico e leitura na íntegra da metodologia dos textos. Esse processo resultou num total de 100 artigos que se enquadram no tema de redes de uma forma geral, durante os 10 anos analisados.

O procedimento de análise de dados se deu a partir da técnica bibliométrica, o uso da técnica visa promover observação e uso de métodos quantitativos para a análise das publicações e autores (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011). Ainda na análise dos dados foram utilizados os programas SPSS e Excel para categorização dos perfis temáticos e metodológicos dos artigos em questão.

Foram analisados artigos com a temática de redes no sentido de aliança estratégica ou formação de redes baseado em ARS (Análise de redes sociais). Não foram incluídas pesquisas com outros sentidos de redes. Por exemplo, redes de PERT e Redes Bayesianas, redes de filas.

Em seguida, cada artigo foi classificado segundo perfis temáticos e metodológicos. Para avaliação do perfil temático os artigos foram categorizados segundo critérios de: ano, de publicação, setor de atividade em análise e tema preponderante abordado pelo artigo. Para avaliar o perfil metodológico das publicações, foi realizada a leitura dos artigos, em especial dos procedimentos metodológicos e os estudos foram categorizados pelos seguintes critérios: Técnica de pesquisa – se a pesquisa retrata um estudo de caso, centrado em um contexto organizacional específico, se era um levantamento ou *survey*, ou se era um levantamento documental ou etnográfico. Procedimentos de coleta de dados – se utilizavam entrevistas em profundidade, observação, questionário, triangulação e etc.

7 | RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados e descritos, demonstrando: i) a variação da evolução da produção científica em Redes no campo da Administração Pública de 2004 a 2014; ii) os principais setores em análise identificados na pesquisa; iii) a distribuição dos artigos pela categoria temática dos estudos; iv) técnicas de pesquisa utilizadas e técnicas de coleta de dados empregadas nos estudos.



Gráfico 1 - Número percentual de artigos distribuídos por ano de 2004 a 2014

Fonte: Dados da Pesquisa.

Considerando os artigos publicados em periódicos no período em questão, de um total de 100 artigos, 19 foram considerados pertencentes ao tema de Redes de aplicação na Administração Pública, o que representa aproximadamente 20% das publicações. A revista que mais publicou artigos de Redes em Administração Pública foi a Revista de Administração Pública (RAP), com 11 artigos do total de 19. As outras revistas que mostram publicações sobre o tema entre o período estipulado foi a Gestão e Produção e Organização e Sociedade. Chama a atenção o número de 5 das principais revistas na área de Gestão e Administração (RAC, RAC Eletrônica, RAE, RAE Eletrônica, RAUSP) que de 2004 a 2014 não publicou nenhum artigo sobre Redes que envolvesse Administração Pública. Esse é um dos principais indicadores da pesquisa, que mostra uma noção do caminho que ainda pode ser percorrido nessa área. Corroborando com essa constatação verifica-se no gráfico 1, uma tendência de aumento do número dos estudos nos últimos anos de 2013 para 2014.

Setor	Quantidade de Artigos	% do Total
Alimentos	1	5,26
APL	2	10,53
Artesanato	1	5,26
Educação	4	21,05
Emprego e renda	2	10,53
Gestão ambiental	2	10,53
Governo	1	5,26
Petróleo	3	15,79
Tecnologia da informação	1	5,26

Telefonia	1	5,26
Transporte	1	5,26
Total	19	100,00

Tabela 2 - Distribuição dos artigos de acordo com o setor em análise.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 2 mostra que existe uma grande diversidade de setores envolvidos nos estudos de Redes e Administração Pública. O que pode ser observado é que o campo está em desenvolvimento. Logo, não existem quantidades substanciais e nem tendências de setores mais representativos para o campo. A diversidade evidencia a proliferação dos estudos na área. O setor que aparece com o maior número de pesquisas é o de “Educação” que representa 21,05%. Autores como Capobiango al. (2011); Chagas e Ichikawa (2008) são exemplos de autores nesse setor. O primeiro, analisou as redes de cooperação científica através do estudo de coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas. O segundo, analisou as redes de C&T em institutos públicos de pesquisa brasileiros: um estudo de caso que teve como unidade de análise o Instituto Agrônomo do Paraná.

Tema	Quantidade de Artigos	% do Total
Administração pública	1	5,26
Cultura organizacional	1	5,26
Economia solidária	1	5,26
Estratégia	1	5,26
Inovação	1	5,26
Meio ambiente	1	5,26
Movimentos sociais	1	5,26
Pesquisa	1	5,26
Políticas públicas	10	52,63
Resíduos sólidos	1	5,26
Total	19	100,00

Tabela 3 - Distribuição dos artigos de acordo com o tema em análise

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação aos temas mais estudados pelos pesquisadores da área de Redes e Administração Pública, percebe-se que a temática mais pesquisada foi a denominada “Políticas Públicas” com 52,63% de todos os artigos. Isso pode ser explicado pelo entendimento do papel das políticas públicas dentro do campo da Administração Pública. São as políticas públicas que vão colocar em prática os desejos e vontades políticas. São

os instrumentos capazes de transformar a teoria em realidade prática. Outra percepção importante é que conceitos como os de “Governança” e “NGP” vem ganhando notoriedade no ambiente público e como consequência disso temos artigos que e estudiosos que investigam como os relacionamentos (individuais e institucionais) podem trazer benefícios para a Administração Pública em seus vários setores.

Técnica de Pesquisa	Quantidade de Artigos	% do Total
Bibliográfica	3	15,79
Estudo de caso	13	68,42
Etnográfico	1	5,26
Levantamento	2	10,53
Total	19	100,00

Tabela 4 - Distribuição dos artigos de acordo com a escolha da técnica de pesquisa.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto à técnica empregada nas pesquisas identificou-se que 68,42% dos artigos publicados nos periódicos são estudos de casos. Esse dado pode ser explicado por motivos como: na tabela 3 descobriu-se que a maioria dos estudos tinham uma temática voltada para “Políticas Públicas”. Esse tipo de estudo mostrou uma tendência em utilizar o estudo de caso como estratégia de pesquisa de preferência. Outra explicação pode ser porque através da pesquisa com casos particulares é possível se entender melhor uma realidade complexa para se chegar a conclusões, e o campo da Administração Pública traz questões complexas, não só do ponto de vista operacional, de prestação de serviços, como também do ponto de vista de fatores políticos que devem ser considerados cada caso em particular

O estudo mostra ainda mais três técnicas de pesquisa utilizadas no estudo: levantamento bibliográfico, estudo etnográfico e levantamento *survey*.

Estratégia de Coleta	Quantidade de Artigos	% do Total
Bibliométrico	1	5,26
Documental	4	21,05
Entrevista	4	21,05
Não houve coleta	1	5,26
Observação	3	15,79
Questionário	3	15,79
Triangulação	3	15,79
Total	19	100,00

Tabela 5 - Distribuição dos artigos de acordo com a escolha da estratégia de coleta de dados.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação aos métodos de coleta e análise de dados, a Tabela 5 apresenta as técnicas utilizadas. Pode ser percebido uma diversidade de técnicas para a coleta dos dados das pesquisas analisadas. O que é interessante, se observarmos que conforme a tabela 4 houve uma predominância na técnica de pesquisa denominada estudo de caso. Isso pode indicar que a técnica de pesquisa estudo de caso foi combinada ou pode ser combinada com várias técnicas de coleta de dados. O que pode ser observado também é que a área de redes, e nesse caso, redes e administração pública, não tem uma tendência única para a estratégia da pesquisa. O que pode indicar um campo rico metodologicamente.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi fazer uma análise da produção científica 2004 a 2014 em Análise de Redes Sociais (ARS) e identificar os estudos que são focados no campo da administração pública. Foi realizada pesquisa documental, usando-se as técnicas da bibliometria para analisar todos os artigos com a temática de Redes e identificar os trabalhos focados em Administração Pública. Identificou-se 100 periódicos de Redes dos quais apenas 19 tinham uma temática voltada para a Administração Pública. O procedimento de coleta de dados foi realizado no mês de janeiro/2015 e se deu, em algumas das principais revistas de Administração, segundo a classificação A2 do sistema Qualis CAPES. A análise dos dados contou com a utilização dos programas SPSS e do Excel para categorização dos dados quanto à temática de estudos e os procedimentos metodológicos.

Os resultados apontam para uma falta de identidade da produção acadêmica brasileira de Redes no campo da Administração Pública e uma baixa produção científica para o campo.

Foi observado que a área da Educação possui o maior número de estudos, 21,05% até o momento. Já o tema em destaque foi “Políticas Públicas” que foi identificado em 52,63% dos artigos levantados, apesar de o campo evidenciar uma grande diversidade de outros temas. Quanto aos aspectos metodológicos, verifica-se que predomina a utilização da técnica de Estudo de Caso com 68,42% e uma técnica de coleta de dados bem diversificada.

Pode ser apresentado como limite da pesquisa o fato de que nem todos os conceitos de Redes foram considerados na pesquisa o que pode causar algum viés. Outro ponto que pode ser aperfeiçoado em novas pesquisas é o de uma abrangência maior do número de periódicos pesquisados.

A pesquisa no campo de Administração Pública e Redes têm uma perspectiva de desenvolvimento, sobretudo devido ao surgimento de novos programas de pós-graduação na área, alguns deles de grande dimensão, como o PROFIAP, que em seu primeiro ano em 2014, contemplará 9 instituições de ensino nas 5 regiões do país. Com isso, sugere-se para futuros estudos a análise e identificação dos artigos de Redes no campo da Administração

Pública quando esses programas de pós-graduação estiverem estabelecidos, para o acompanhamento da evolução do campo de estudo.

REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, V.A. O.; NORMAN, A. G.. **Manual Introdutório à Análises de Redes Sociais: Medidas de Centralidade**. 2005.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. **A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007**. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 16, n. 31, pp. 51-70, 2011.

BALESTRIN, A., VERSCHOORE, J. R., & REYES, E., Jr. **O Campo de Estudo sobre Redes de Cooperação Interorganizacional no Brasil**. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 14, n. 3, art4, PP. 458 – 447, Mai/ Jun, 2010.

BALESTRIN, A., VERSCHOORE, J. R., & REYES, E., Jr. **Redes são Redes ou Redes são Organizações?** *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, PP. 523 – 533, Jul/Ago, 2014.

BERTERO, C. O. **Ensino e pesquisa em administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BOURGON, Jocelyne. **Em busca de uma nova síntese para a administração pública: textos para discussão**. (Ed.). Brasília, DF: ENAP, 2010.

BURT, R. S. 2 **The Social Structure of Competition**, p. 57 – 91, 1992.

CHAGAS, P. B; ICHIKAWA, E. Y. **Redes de C&T em institutos públicos de pesquisa brasileiros: o caso do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar)**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 43 (1): 93-121, Jan./Fev. 2009.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONCEIÇÃO, M. I. G.; SUDBRACK, M. F. O. **Estudo sociométrico de uma instituição alternativa para crianças e adolescentes em situação de rua: construindo uma proposta pedagógica**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n.02, p. 277-286, 2004.

CAPOBIANGO, R. P; SILVEIRA, S. F. R; ZERBATO, C; MENDES, A. C. A. **Análise das redes de cooperação científica através do estudo das coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 45 (6): 1869-90, Nov./Dez. 2011.

GUIMARÃES, T. A., GOMES, A. O., ODELIUS, C. C., ZANCAN, C., & CORRADI, A. A. (2009). **A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas**. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(4), 564-582.

NASCIMENTO, S; BEUREN, I. M. **Redes Sociais na Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil**. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15 n. 1, art3, PP 47 – 66, Jan/ Fev, 2011.

PAIVA, E. L.; BRITO, L. A. L. **Produção Científica Brasileira em Gestão de Operações no Período 2000-2010**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 53 n. 1, PP 056-066, Jan/Fev, 2013.

PECI, A. **Emergência e Proliferação de Redes Organizacionais: marcando mudanças no mundo dos negócios**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 33 (6); 7 – 24, Nov/Dez, 1999.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, J. A.; JÚNIOR, I. F. **Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, 42 (6): 1041-67, Nov/Dez, 2008.

SANTOS, T. S. dos. **Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social**. Sociologias, Porto Alegre, n. 22, p. 120-156, dez. 2009.

SILVA, A. B. O., MATHEUS, R. F., PARREIRAS, F. S., & PARREIRAS, T. A. S. **Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais: avaliação do caso do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - PPGCI / UFMG**. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2005, Florianópolis. Anais eletrônicos.

SILVA, A. B. O., MATHEUS, R. F., PARREIRAS, F. S., & PARREIRAS, T. A. S. (2006). **Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação**. Ciência da Informação, 35(1), 72-93.

SILVA, A. K. A.; BARBOSA, R. R.; DUARTE, E. N. **Redes de colaboração científica no campo da ciência da informação: um estudo de caso**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos.

SOBRAL, F. J. A; MANSUR, J. A. **Produção Científica Brasileira em Comportamento Organizacional no Período 2000-2010**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v 53, n. 1, PP 021-034, Jan/Fev, 2013.

WASSERMAN, S; FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**. New York: Cambridge Press, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 109, 112, 113, 150, 151, 170, 171, 195, 208, 211, 216, 217, 218, 220, 225, 233, 234, 257

Administração pública 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 32, 33, 35, 42, 100, 101, 102, 104, 105, 109, 112, 113, 234, 257

Agência de inovação 22, 23

Alemão 6, 174

Alocação 35, 37, 38, 39, 41

Auditoria 6, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Austríaco 6, 174

B

Brasil 6, 4, 9, 16, 17, 19, 20, 24, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 40, 42, 87, 88, 89, 90, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 112, 136, 139, 140, 144, 152, 153, 171, 195, 196, 197, 198, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 232, 233, 234

C

Competências 3, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Compra comprometida 6, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 193

Comunicação 92, 101, 105, 135, 136, 141, 144, 150, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 170, 195, 257

Conhecimento 2, 4, 5, 8, 10, 19, 20, 21, 22, 34, 39, 42, 86, 89, 96, 102, 103, 113, 152, 156, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Consumidor 5, 6, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 207

Contabilidade 6, 9, 10, 208, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234

Coronavírus 99, 100, 109, 110, 111, 135, 136, 141

Covid-19 5, 46, 49, 99, 100, 101, 106, 109, 111, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 135, 136, 141, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 167, 169

D

Desempenho 2, 5, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 215, 219, 257

Discurso 86, 88, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 204, 233

E

Empreendedorismo 1, 2, 5, 20, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 170

Empresa 3, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 43, 46, 47, 48, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 74, 128, 137, 147, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207, 220, 237, 238, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256

Espanhol 6, 174

F

Ferramentas 17, 91, 140, 144, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 200, 204, 210

G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 17, 20, 22, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 88, 90, 92, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 146, 147, 171, 174, 200, 232, 233, 234, 248, 257

H

Hélice tríplice 18, 22, 23

I

Informação contábil histórica 6, 208, 209, 210

Instagram 155, 158, 160, 161, 164, 166, 169, 172, 173, 189

Interesses cognitivos 6, 222, 223, 224, 228, 232

K

Ki Wo Tsukau 3, 44, 45, 47, 48

M

Marketing 1, 2, 4, 5, 6, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 86, 125, 126, 129, 131, 132, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 200, 206

MEI 135, 138, 139, 142, 145, 152, 153

Microempreendedor individual 5, 138, 145, 152

Mídias sociais 94, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173

Mulheres 5, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 151

N

Negócio 125, 140, 144, 146, 148, 150, 152, 210, 248

Netflix 196, 197, 198, 200, 201, 205, 206, 207

Normas 47, 58, 60, 105, 113, 187, 200, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 219, 221, 226, 237

Now 202, 206

P

Pandemia 5, 46, 50, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 111, 114, 117, 125, 127, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 173

Paraná 1, 13, 16, 89, 113, 146

Pós-graduação 2, 6, 9, 15, 16, 17, 32, 89, 103, 162, 163, 170, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 231, 232, 234

Preconceito 87, 146, 147

Produção científica 3, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 22, 24, 113, 223, 224, 225, 228, 231, 232, 234

Propaganda 92, 93, 94, 95, 157, 169, 199, 201

R

Recrutamento 35, 36, 37, 38, 41

Redes sociais 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 136, 141, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 171

Remuneração 36, 37, 40, 41, 42

S

Salário 7, 40, 41, 152, 248

SEI 5, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Seleção 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 92, 110, 227

Sistema eletrônico de informações 102, 104

Spin-Off 20, 23

T

Tomada de decisão 36, 170, 197, 198, 199, 200, 201

Transferência tecnológica 3, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Treinamento 36, 39, 40, 41

U

Universidade 3, 1, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

112, 113, 114, 146, 170, 171, 195, 222, 225, 233, 234, 257

V

VOD 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207


W


WhatsApp 81, 83, 84, 158, 160, 161, 164, 166, 169, 182





ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 